



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXI - Nº 250 - R\$ 0,70 - SÃO PAULO - JANEIRO DE 1995

A Folha Espírita
deseja a todos
um Feliz
Ano Novo

GRAVADOR ESCLARECEU ORIGEM DA DOENÇA

Em entrevista a Sônia Rinaldi, João Jorge Jurado conta o seu calvário de quinze anos. Desde 1979 ouvia vozes que o alucinavam. Procurou auxílio médico e psicológico, fez terapia, inúmeros exames laboratoriais, regularmente tomou tranquilizantes e remédios indicados para esquizofrenia, mas as vozes nunca se calaram, continuavam irritantes, zombeteiras, enlouquecedoras.

Foi aos Estados Unidos tentar a sorte, encontrou trabalho, mas a sua permanência foi bruscamente interrompida pelas vozes e voltou ao Brasil em estado de depressão.

De família católica, nunca ouvira falar de transcomunicação instrumental, até novembro do ano passado, quando, por intuição, sem saber bem por que o fazia, comprou um gravador e passou a rodar a fita virgem, em determinados minutos do dia.

Foi assim que um gravador comum explicou o seu tormento de 15 anos, abrindo caminho para o tratamento de desobsessão que está sendo realizado em casa espírita da capital paulista.

Veja com detalhes a entrevista concedida a Sônia Rinaldi. (Pág. 5)

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO, A NOBRE PROPOSTA DO CVV

"Que é, pois, a vida humana em relação à eternidade, senão bem menos que um dia?"
O Evangelho Segundo O Espiritismo

No mês de dezembro, época de Natal, os telefones do Centro de Valorização da Vida (CVV) soaram mais vezes, devendo ter ultrapassado a média de 2.000 chamadas diárias recebidas pelos 45 postos que a entidade mantém no País.

A deturbação consumista das comemorações natalinas contribui, com o efeito, para agravar o sentimento de abandono de milhares de pessoas que passam por crises emocionais, levando-as a se acreditarem mais solitárias e, portanto, vulneráveis a idéias derrotistas ou destrutivas. Assim, o socorro oferecido pelos voluntários do CVV (hoje estimados em 2.000 no Brasil, 500 dos quais vinculados aos oito postos existentes na cidade

de São Paulo) torna-se ainda mais valioso nas chamadas épocas de festas, como se transformou o Natal.

"Nosso atendimento visa à prevenção do suicídio e a primeira regra para todos os voluntários é a de ouvir atenta e fraternamente o desabafo das pessoas que nos chamam", explica o engenheiro Milton, um dos veteranos voluntários e diretor de um dos postos do CVV em São Paulo. Milton não revela seu sobrenome nem outro detalhes de sua vida. Afinal, o trabalho do CVV é absolutamente "anônimo e sigiloso", além de, naturalmente, gratuito, preservando-se rigorosamente a identidade e o conteúdo das confidências daqueles que buscam seu atendimento. (conclui pág. 3)

O DOENTE TERMINAL SOB A ÓTICA DAS RELIGIÕES

O I Curso de Medicina Paleativa e Dor Neoplásica, realizado na Escola Paulista de Medicina, de 7 a 14 de novembro de 1994, debateu, entre outros temas, o doente terminal visto pela ótica de diversas religiões.

Sob a coordenação do prof. Marco Túlio Figueiredo, os representantes das igrejas católica, padre Anísio Baldessin, da anglicana, reverendo Rogers Bird, da religião judaica, prof. Nelson Rosencham, e da doutrina espírita, dra. Marlene Nobre, manifestaram pontos de vista e convicções, segundo seus princípios religiosos, dando ênfase a temas como: cuidados com o paciente terminal ou "paciente no limiar de uma nova vida", conforme colocou a dra. Marlene, importância das doenças, eutanásia, morte, vida após a morte,

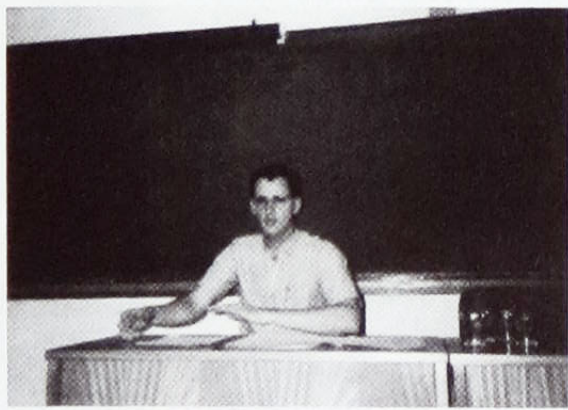
entre outros.

Todos os representantes foram unânimes com relação ao respeito ao tempo natural da fase terminal, à importância da religião no processo de desencarnação e à necessidade de nunca se abandonar o doente, oferecendo-lhe o máximo de carinho e amor, idéias fraternas e edificantes, o que ajuda a ação medicamentosa e melhora a qualidade de vida. E, antes de tudo, que seja feita a vontade de Deus, o que pode reverter, inclusive, a frustração médica da perda do paciente e deixar de ser um fracasso clínico para ser a obediência a uma vontade superior, que todos devem aceitar.

(Sidônio de Matos)



reverendo Rogers Bird, da Igreja Anglicana



padre Anísio Baldessin, da capelania do Hospital das Clínicas

A Transcomunicação Através do Tempos (VI)

OS CUIDADOS COM OS MORTOS E O CULTO DOS CRÂNIOS

Um fato notório observado pelos antropólogos, que estudaram o comportamento dos homens pré-históricos, é o cuidado para com os despojos funerários demonstrado por aqueles seres primitivos. Há evidências de que os cadáveres sofriam um tratamento prévio antes de serem sepultados. Tais práticas indicam que, na pré-história, os nossos antepassados deviam ter acreditado na sobrevivência e, provavelmente, na reencarnação.

Outra prática estranha demonstrada pelos homens primitivos era o culto dos crânios. Talvez tenham admitido que a cabeça seria a sede de algo ligado à vida e que os crânios poderiam servir de morada para a alma dos defuntos.

Tais idéias e costumes sugerem haver sido inspiradas pela transcomunicação - TC já praticada naqueles remotos tempos da pré-história (Leia à pág. 4 Karl W. GOLDSTEIN).



Woopi Goldberg e Demi Moore em cena de Ghost, Do Outro Lado da Vida

ROTEIRO DE FILMES PARA AS FÉRIAS

Claudia R. Santos

Com a chegada das férias e sem a correria do dia-a-dia, é possível reservar um tempinho para apreciar bons filmes. Se você já teve a oportunidade de assistir a alguns dos que a FOLHA ESPÍRITA apresenta a seguir, tudo bem, do contrário não deixe de enriquecer o seu conhecimento sobre cinema, mais precisamente sobre a visão que ele tem tido nas últimas décadas sobre temas

como vida pós-morte e reencarnação. Nesta edição, trazemos aos leitores um pouco do que o mundo vem produzindo em termos de roteiros espiritualistas. Apesar de a maioria abranger fatos irreais ou distorcidos da doutrina kardecista, há os que mesmo sendo raros, retratam fielmente os ensinamentos que Allan Kardec e espíritos amigos têm nos trazido. (Pág. 7)



Julian Sands e Ayesha Dharker: protagonistas de Manika, o filme que é uma aula sobre reencarnação



Cercando Isabel Allende (sentada) o super elenco de A Casa dos Espíritos: Glenn Close (da E p/ D), Maria Conchita, Meryl Streep, Jeremy Irons, Vanessa Redgrave, Armin Sthal e Bille August, o diretor



B.U.S.S. NEWS

A British Union of Spiritist Societies (B.U.S.S. - União das Sociedades Espíritas Britânicas) foi fundada há três meses com o objetivo de unir os grupos espíritas no Reino Unido...

B.U.S.S. News

Editorial
W...
LONDON
Editorial
W...
LONDON
Editorial
W...
LONDON

to espírita, na língua inglesa. Para tanto, conta com a participação dos confrades brasileiros no envio de artigos e mensagens em inglês. O endereço da B.U.S.S. é 37 Store Street, Box 166, LONDON, WC 1E 7 BS, United Kingdom fax 44-0171 - 6365550.

1ª CONFER

Marília será sede da 1ª CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA ESPÍRITA REGIONAL, que se realizará de 13 a 16 de maio, tendo como tema central: "O Ser Humano na Era da Razão à luz da Doutrina Espírita".

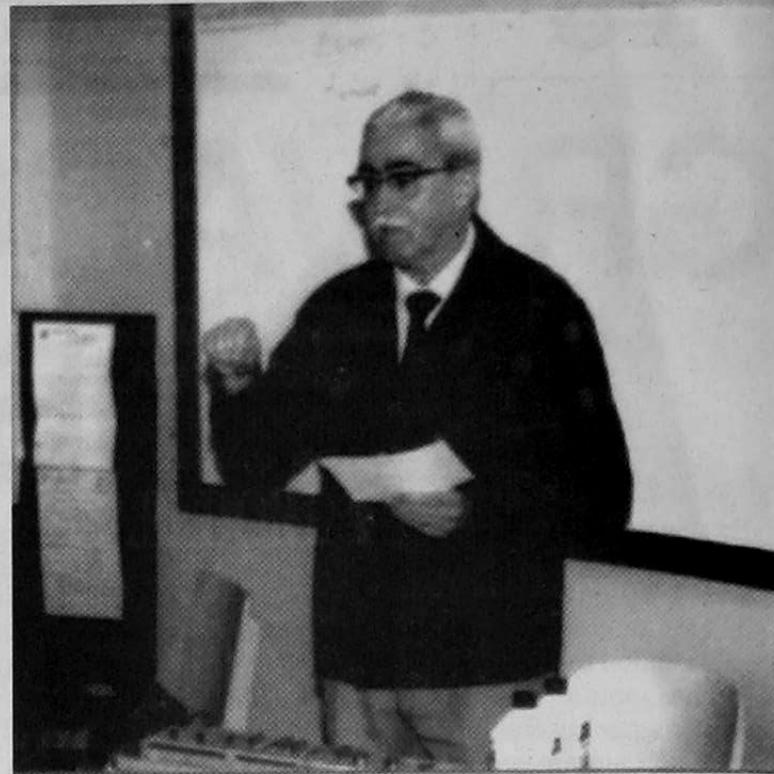
III Congresso de Cegos Espíritas

A Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB) irá realizar, de 13 a 16 de abril, o III CON-CESP e II Encontro de Núcleos da SPLEB, no Abrigo Teresa de Jesus, situado à rua Ibituruna, 53, Maracanã, Rio de Janeiro.

A Diretoria da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB) espera sua participação e solicita sugestões para os dois eventos, à rua Thomaz Coelho, 51, fone (021) 288-9844, CEP 20540, Rio de Janeiro.

ESTANTE ESPÍRITA

OCHO CASOS DE REENCARNACION



Com tradução de Carlos Vilarraga, a editora Rivail, de Santafé de Bogotá, Colômbia, lançou no Encontro Espírita de Miami o livro de Hernani Guimarães Andrade, Ocho Casos de Reencarnación, a tradução para o espanhol de Reencarnação no Brasil, importante obra em que o autor analisa oito casos sugestivos de reencarnação.

F.E. deseja excelente carreira para este livro tão importante para a pesquisa parapsicológica mundial. EDITORA RIVAIL Apto 18847 Santafé de Bogotá, D.C. - Colômbia

Ana Sinclair informa, de Londres, que as filiações estão abertas aos grupos espíritas do Reino Unido, mas qualquer pessoa que tiver interesse em colaborar com seus objetivos pode contribuir, mesmo que não seja membro de um grupo filiado.

Ela está esperançosa de que o "Newsletter" se torne um espaço dinâmico para as notícias e debates dentro do movimen-

CENTRO DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Fundado há 12 anos, em Campinas, pelo Depto. de Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Hospital das Clínicas, presidido pelo administrador de empresas Manoel Rodrigues e auxiliado por voluntários, atende em plantão 24 horas, inclusive domingos e feriados.

de 30 de junho de 1986, possui estatística que sugere o engajamento de toda a sociedade para auxiliar na prevenção ao suicídio. No Brasil o número de suicídios é oito vezes maior que os da Suécia. Em dois anos só em Campinas a taxa foi de 164%.

auxiliar na prevenção ou esclarecer os familiares sobre as consequências do ato de tirar a própria vida. Uma das publicações é o livro "Memórias de um Suicida", psicografado pela médium Ivone A. Pereira, onde os Espíritos daqueles que cometeram o trespouco ato relatam as minúcias do sofrimento a que estão expostos quem imaginava acabar com todos os seus problemas dando cabo da própria vida.

QUADRO SOCIAL - A partir da contribuição de R\$ 10,00 (pessoa física) ou R\$ 20,00 (pessoa jurídica), você estará participando da obra de reconhecida utilidade pública, fundada em 12/12/76, colhendo total dedutibilidade junto ao IR, e incomensurável satisfação pelas VIDAS que UNIDOS, ESTAREMOS SALVANDO.

O QUE DIZ O ESPÍRITO DE UM SUICIDA

"Quando, na Terra, alguém se lembrava de orar por nós, imediatamente sua imagem aparecia na tela e ouvíamos o som de suas orações pedindo a Deus que nos iluminasse os caminhos, dando-nos a paciência para os sofrimentos..."

"Imaginaí uma localidade, uma povoação envolvida eternamente por densa penumbra gelada, onde se aglomerassem tétricos fantasmas suicidas erguidos do túmulo!..."

"Cumpro o sagrado dever de falar tão somente aos que sofrem e pensam em procurar descanso no suicídio..."

Camilo Castelo Branco, através da médium Ivone Pereira

"Na evidência do prosseguimento da vida após a morte do corpo, muitas pessoas que imaginavam acabar com todos os seus problemas através do suicídio, estão desistindo da idéia." (Manoel Rodrigues)

Atendendo a convite de corporações militares, policiais e escolares a entidade vem proferindo palestras em todo o Estado. Os interessados podem fazer contato.



Disque Spiritismo é líder Nacional

A Rádio & T.V. Associados é uma empresa sem vínculos políticos ou religiosos, que desde 30/01/93 desenvolveu o projeto "DISQUE ESPÍRITISMO", convidando o Dr. Caio Salama, um dos diretores da Federação Espírita do Estado de São Paulo, para responder diariamente uma pergunta formulada por nossa equipe e também fazer uma mensagem inédita sobre o tema do dia.

Este projeto tomou-se vitorioso e após um curto período, tomou-se LÍDER NACIONAL DE AUDIÊNCIA neste segmento.

Nesta oportunidade estamos iniciando nova fase de divulgação, visando a manutenção da audiência e sua ampliação, com o intuito de levar a Doutrina Espírita a novos lares, através de um serviço telefônico, onde nada é cobrado pela prestação de serviços.

G.C. Contábil

Cobertura e Acessoria as Microempresas Fone: 949-0942

DR. EDUARDO LAMBERT Clínica Geral - Homeopatia Nutrição - Terapia Floral

DR. OMAR CARVALHO BORGES Cirurgião - Dentista Clínica Geral - Endodontia - Próteses

Rua Loefgreen, 1057 (Metró Sta. Cruz) Tels: 573-8453 / 571-6922

Dra. Liliana Scaff Viana

Neurologia - Clínica Geral Av. Paulista, 326 - cj 70 - São Paulo

Fone: 284-5379

Renasceu por Amor

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA

"FUNDAÇÃO ESPÍRITA AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes).

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra.

Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone: (0192) 63-1314 (PABX) Caixa Postal 08- CEP 13970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1ª andar, sala 12 - Fone: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA. C.G.C. 44.065.399/0001-64 INSC.MUN. 8.113.897.0 INSC. EST. 109.282.551-110 FUNDADOR: Freitas Nobre (1974-1990) JORNALISTA RESPONSÁVEL: Leila Villas - M.T. 20.828 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino DIRETOR COMERCIAL: Luis Carlos Santos DIAGRAMAÇÃO: Jorge Gomes da Silva FOTOGRAFIA: Marcelo Nobre ASSINATURAS: Belizardo Marchini Egido VENDAS: Manuel Moya EXPEDIÇÃO: Arnaldo Martins Orso REVISÃO: Sidônio de Matos REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Av. Pedro Severino Jr., 325 São Paulo - SP Tel./Fax: (011) 276-9055 CEP 04310-060 DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

O CAMINHO PARA A FELICIDADE

Conserve o seu coração livre do ódio e a sua mente livre de ansiedade, viva simplesmente, espere pouco e dê muito. Encha a sua vida com amor. Espalhe luz. Esqueça-se e pense nos outros. Faça o que gostaria que lhe fizessem. Experimente isso por uma semana e surpreenda-se-á.
Cairbar Schutel

Marlene Nobre

Leio este pensamento de Schutel, em um pequeno cartão amarelecido pelo tempo, que encontrei entre os guardados de meu pai, amigo e contemporâneo do missionário de Matão, e penso na importância desses conceitos no limiar de um novo ano.

Em seu caminho para a felicidade, Schutel dá a receita para uma vida saudável, lembrando a necessidade de manter o coração livre do ódio e a mente livre de ansiedade. O ódio dilacera o mundo íntimo. Pensamentos de irritação, discórdia, rancor e malquerença desequilibram as células orgânicas porque ocasionam o distúrbio de centros perispirituais importantes, tornando o corpo físico mais vulnerável às doenças.

A ansiedade gera estresse ne-

gativo porque solapa as forças mentais e, conseqüentemente, desestrutura o campo orgânico. Para vencer as atribuições da vida é preciso um certo grau de estresse, de tensão, que sustente a atividade produtiva. A ansiedade, porém, gera uma sobrecarga desnecessária. Para que não andemos ansiosos pelas coisas da vida, é preciso desenvolver as potencialidades nobres do espírito - a paciência, a fé e a confiança na Divina Providência.

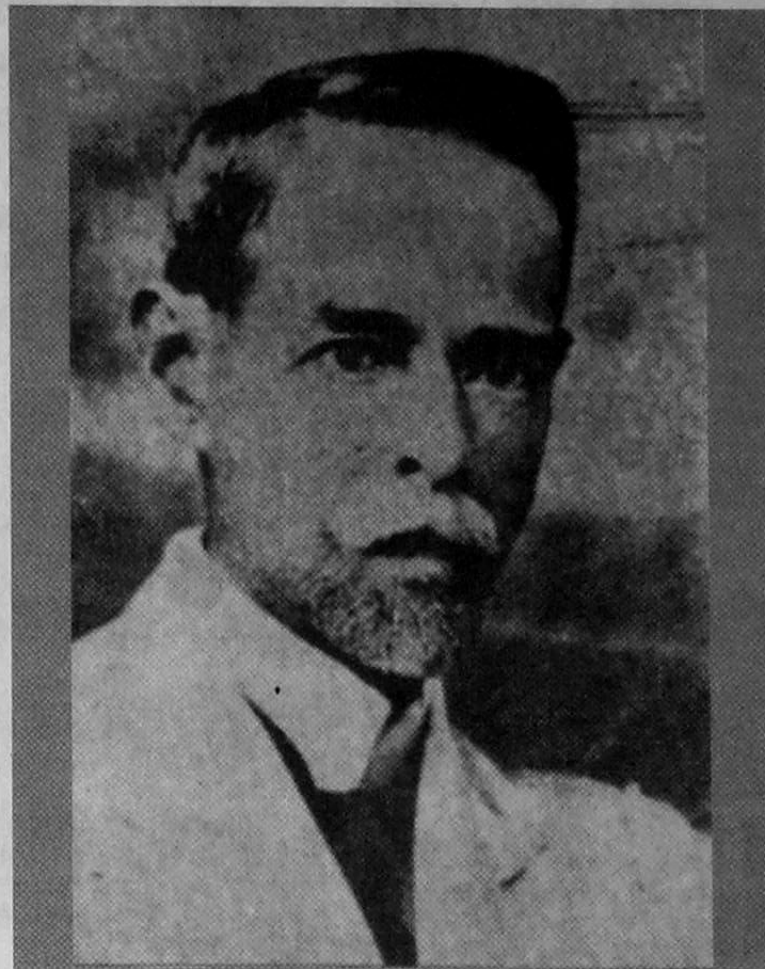
Se não deixarmos um espaço em nossa vida diária para o contato com as forças espirituais superiores dificilmente conseguiremos nos livrar da ansiedade.

Muitos médicos já estão desenvolvendo tratamentos mais amplos que abrangem mente-corpo para o controle do estresse negativo, principalmente através da mentalização, dos

exercícios de relaxamento e outros afins. É o caso do método Simonton para os portadores de câncer, da reação relaxamento introduzida na Universidade de Harvard pelo Dr. Herbert Benson e do método abrindo seu coração desenvolvido pelo Dr. Dean Ornish e que está à disposição do grande público no livro de sua autoria, **Salvando Seu Coração**. Todos esses métodos buscam uma melhor comunicação inconsciente-consciente, espírito-corpo, propondo exercícios de relaxamento já milenarmente aplicados pelos indus e que, em última análise, combatem a ansiedade, favorecendo o contato da criatura com o plano superior que rege a vida.

O espírita tem um estímulo a mais para não andar ansioso, a busca do conhecimento próprio. O Espiritismo propõe uma longa jornada para dentro de si mesmo, estimulando-o a exercícios no campo da caridade com o auxílio da oração e do trabalho construtivo no bem. Kardec enfatizou a importância da transformação moral e propôs a caridade como caminho de redenção espiritual.

No limiar de um novo ano, pensemos na harmonização com os familiares problemáticos, aqueles que mantêm conosco um campo de tensão, muitas vezes insuportável. São laços antigos de ódios aculados que devemos desatar com o auxílio da paciência.



CAIRBAR SCHUTEL

O exercício maior para afastar o ódio, a ansiedade e encher a vida com amor se dá mesmo no âmbito do próprio lar.

A psicologia detectou o sentimento de rancor que emerge como resposta quando a pessoa se doa sem receber nada em troca. Para os psicoterapeutas,

esse sentimento é natural porque a cobrança faz parte de uma necessidade intrínseca de cada ser. Acreditamos que esse sentimento de barganha é natural no atual estágio evolutivo da humanidade, quase nulo no que concerne à aquisição do amor genuíno. Mas, os missionários

do bem exemplificaram em todas as épocas o amor que não precisa de retribuição. O amor pelo amor, o bem pelo bem. Doaram-se sem esperar nada em troca. Jesus, o Modelo por excelência, ressurgiu, após a morte, para estimular os discípulos à divulgação da Boa Nova sem cobrar absolutamente nada pelo abandono a que fôra relegado nos seus últimos momentos de testemunho terreno.

É preciso que a psicologia se debruce mais sobre a vida dos seres bondosos para detectar os movimentos mais sublimes da alma, sobretudo para melhor estimular os seres humanos à evolução espiritual.

Fazer aos outros o que gostaríamos que eles nos fizessem, conforme lembra Schutel, implica sobretudo em desenvolver o sentimento do amor.

Neste alvorecer de um novo ano, penso no pioneiro de Matão, em sua vida eivada de testemunhos cristãos, interrompida a 30 de janeiro de 1938, com seu retorno à pátria espiritual, onde continua a intensa atividade, uma vez que está sob sua responsabilidade a publicação de livros espíritas no Brasil.

A cada ano é tempo de recomençar. Pensemos na recomendação de Schutel: "Experimente isso por uma semana e surpreenda-se-á". Ele propõe o caminho para a felicidade.

Não custa tentar!...

O RECURSO DA PROVIDÊNCIA DIVINA

W.A.Cuin

"Portanto, meus amados irmãos, sedes firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão". (Paulo I - Coríntios, 15:58)

A sociedade espírita benfazeja estava sendo ampliada. Paredes sendo erguidas, telhados inacabados, dependências ainda incompletas...

Ao redor da mesma, situava-se uma comunidade em extrema carência. Identificava-se no local múltiplos problemas.

Num casebre, percebia-se a fome avassaladora, noutro a doença preocupante, mais além o excesso de pessoas morando em pequeno cômodo feito de madeira e coberto com lona. Seguindo a observação, com facilidade, notava-se famílias vivendo sérios dramas morais. Esse era o panorama desolador.

Diante disso, trabalharam os diretores da instituição objetivando o término da obra, para que as atividades pudessem crescer, buscando com isso oferecer aos sofridos irmãos do caminho um pouco mais de calor humano.

A necessidade do bairro reclamava urgentes providências. Era preciso não tardar com o atendimento fraterno, pois que muitos corações, já sem esperanças, seguiam pelas vielas da indiferença, a caminho da inércia e da prostração.

Mas as dificuldades, como de costume, eram sempre enormes, criando obstáculos ao andamento rápido das obras de alvenaria.

Almoços beneficentes, bazares de pechincha, de artesanato, chás fraternos, doações financeiras, enfim, promoções variadas eram levadas a efeito, para que os recursos indispensáveis fossem chegando, visando fazer frente aos gastos constantes.

Mas aquele dia, os diretores da instituição socorrista, cujas obras seguiam seu cronograma, estavam

mais preocupados que habitualmente, pois que as despesas para a construção de salas que serviriam à barbearia, farmácia e consultório médico, superavam o previsto e pouco faltava para a conclusão das mesmas.

Surgiu então a dúvida: Onde mais buscar recursos? Como encontrar a quantia necessária para cobrir os gastos já empenhados num depósito de material de construção? Como pagar a dívida excedente?

Nesse clima de incertezas, as horas correram rapidamente apagando a luz do sol para trazer o manto escuro da noite.

E, nessa noite, no centro espírita mantenedor da sociedade em construção estava programada uma palestra a ser proferida por um expositor doutrinário de uma cidade vizinha.

Terminando a programação, entre abraços, o amigo visitante apresentou suas despedidas, depois de discorrer com sabedoria sobre o valor do trabalho e a necessidade da perseverança no bem, colocando no bolso da camisa de um dos diretores da Casa, um envelope fechado recomendando que o mesmo só fosse aberto após a sua partida.

Mais alguns abraços, troca de palavras afáveis, num clima de alegria e fraternidade e o irmão visitante, apanhando seu automóvel ganhou distância.

Curioso, o grupo se reuniu e o envelope foi aberto. Dentro dele um cheque, cuja importância descrita era exatamente o valor que havia extrapolado do orçamento das salas em edificação. O problema estava contornado.

Olhares surpresos, euforia, gratidão, agradecimentos...

Quando há sinceridade nos propósitos e objetivo firme de servir ao próximo, no desejo de levar um pouco de alento aos corações em penúria, os recursos da Providência Divina estão sempre presentes.

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO, A NOBRE PROPOSTA DO CVV

Leila Villas

"O objetivo é criar uma relação de confiança, de respeito e compreensão, de maneira a que aquele que nos procura sinta que encontrou efetivamente um interlocutor e um espaço para seu desabafo", continua Milton. "A comunicação baseada na compreensão é o alicerce da relação de ajuda que o CVV oferece a pessoas que se encontram desesperadas ou solitárias."

O atendimento do CVV, ininterrupto nas 24 horas do dia, é basicamente telefônico. Mas, caso solicite, a pessoa pode procurar pessoalmente um dos postos, onde será recebida com a mesma atenção, cuidado e sigilo que caracterizam a proposta da instituição. "A pessoa que nos procura pode falar dos dramas que está atravessando ou, simplesmente, conversar sobre fatos de sua vida cotidiana. O CVV jamais classifica as pessoas e, muito menos, elabora qualquer ficha ou documentação sobre as chamadas. Isso comprometeria o sigilo total do trabalho. O voluntário é sempre treinado para usar mais o coração do que o intelecto nesse atendimento."

Deve estar sempre disponível a ouvir, aceitar, ter compaixão e respeito", sintetiza Milton.

Berço espírita

Hoje uma instituição rigorosamente a-política e a-religiosa, o CVV nasceu, contudo, em 1961, na Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp). "Surgiu por orientação do comandante Edgar Armond (autor de livros como "Exilados de Capela", "Desenvolvimento Mediúnico" e "Passes e Radiações", entre outros), que até 1967 foi secretário-geral da federação". Preocupado com o aumento dos casos de suicídio na sociedade moderna, Armond formou um grupo, na própria Feesp, responsável pela Campanha de Valorização da Vida, que redundou no CVV.

Até 1972, a instituição só atuava em São Paulo. Depois, um grupo espírita fundou um núcleo em Porto Alegre e, hoje, o CVV está

presente em praticamente todos os Estados e grandes cidades do país. A entidade também é responsável pela fundação da Clínica de Repouso Francisca Júlia, em São José dos Campos, que atende 150 doentes mentais sem recursos, em convênio com o governo do Estado. Parte da terepêutica empregada é fundamentada no kardecismo. O CVV funciona nos mesmos moldes que os Samaritanos ingleses, que iniciaram o trabalho de prevenção ao suicídio ainda nos anos 50. A frente da instituição inglesa esteve o anglicano Chad Varah, de origem indiana, que visitou o Brasil e a América Latina décadas atrás, estimulando a abertura de entidades de valorização da vida na região.

Divulgação

A divulgação do trabalho do CVV junto à população é feita mediante faixas, cartazes, pedagógicos para distribuição de folhetos e espaço cedido por veículos da imprensa escrita, rádios e emissoras de TV. "Os órgãos de imprensa são

sempre sensíveis e abertos a nossa proposta", diz Milton. Alguns voluntários mais experientes são, também, escalados a dar entrevistas à televisão.

Estruturado no trabalho voluntário (que envolve em média seis horas semanais), o CVV tem quase sempre vagas abertas para atendentes. Assim, os cursos de treinamento são quase permanentes. "Uma das primeiras condições para o voluntário é estar disponível honestamente para o trabalho e saber ver aquele que nos procura como um igual", afirma Milton.

A seguir, a relação dos telefones do CVV na cidade de São Paulo e em algumas capitais do país. São Paulo: posto Abolição (605-4111); Barra Funda (825-4111); Jabaquara (577-4111); Pinheiros (883-4111); Vila Carrão (217-4111); Vila Mariana (575-4111). Belo Horizonte (031-334-4111 e 464-6688); Brasília (061-274-4111); Recife (081-231-4141); Rio de Janeiro (021-256-4141 e 223-9191); Porto Alegre (051-221-9200).

BRASIL, UM NOVO TEMPO

O governo Fernando Henrique Cardoso inicia-se, lastreado em um clima de grande otimismo e esperança. Sofremos muito, amadurecemos como nação. Nossa índole pacífica projeta-nos para mais amplas realizações, sobretudo no sentido de diminuir ao máximo a extensa faixa de separação entre ricos e pobres. É urgente uma distribuição mais justa da riqueza, a ampliação da classe média, para que todos os brasileiros possam usufruir das oportunidades de desenvolvimento que o país oferece em todas as áreas.

Há um amplo acordo promovido pelo Chefe da Nação, tentando pacificar os ânimos e conseguir mais amplas conquistas com esse clima de união.

Sem um plano educacional abrangente e eficaz, o Brasil não sairá dos primeiros degraus como nação. Tudo o mais é decorrência.

Esse plano ambicioso esbarra sempre em interesses mesquinhos, aqueles dos gozadores contumazes dos bens da Terra que se opõem veementemente à emancipação das almas ingênuas que gravitam ao seu redor, apartadas dos bens essenciais à vida, doando de si mesmas para que eles possam usufruir sempre mais...

Chegou o momento do exercício genuíno da fraternidade. É preciso deixar de lado interesses mesquinhos, adquirir uma visão holística para cooperar mais no desenvolvimento do Brasil, como uma nação moderna, onde os sentimentos cristãos são vividos verdadeiramente.

O Chefe da Nação é a mente do organismo social. Ele recebe a influência dos espíritos superiores que dirigem nossos destinos, embora, conscientemente, não consiga muitas vezes detectar essa ajuda. Esperamos que as idéias nobres de Justiça, Concórdia e Trabalho construtivo no bem estejam sempre presentes em suas decisões.

A nós todos, células minúsculas do "gigante deitado" compete a obediência às leis de nosso país e, mais do que isso, desempenhar a nossa parte na harmonia do todo, construindo com o Chefe da Nação o país com que todos nós sonhamos.

(Da Redação)



Oswaldo Lee / Diário Popular

Livros Científicos
de Jorge Andréa (psiquiatra e cientista)

BUSCA DO CAMPO ESPIRITUAL PELA CIÊNCIA, 200P	R\$ 7,14
CORRELAÇÕES ESPÍRITO-MATÉRIA, 56P	R\$ 1,20
DINÂMICA PSI, 170P	R\$ 6,00
ENERGÉTICA DO PSIQUISMO, 170P	R\$ 6,00
ENFOQUES CIENTÍFICOS NA DOUTRINA ESPÍRITA, 194P	R\$ 6,98
INSOLDAVEIS CAMINHOS DA VIDA (OS), 202P	R\$ 7,14
LASTRO ESPIRITUAL NOS FATOS CIENTÍFICOS, 104P	R\$ 3,73
PALINGÊNESE A GRANDE LEI, 154P	R\$ 5,54
PSICOLOGIA ESPÍRITA I, 154P	R\$ 5,54
PSICOLOGIA ESPÍRITA II, 192P	R\$ 6,88

Nas livrarias Espíritas ou na Editora:
SOCIEDADE ESPÍRITA F. V. LORENS
Caixa Postal 3133 - 2000-970 - Rio de Janeiro (RJ)



LIVROS ESPÍRITAS
Distribuímos para todo o Brasil, representamos 35 editoras.
Faturamento c/ descontos especiais. Consulte-nos.
Fones: 813-7095 ou 816-2631 e Fax: 816-3989
Casa dos Discípulos de Jesus - Av. Valdemar Ferreira, 162 - CEP 05501-000 - Butantã
Ligada à Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Setor III

Café do Centro
Moído na hora nos Supermercados:
Pão de Açúcar, Casa da Prata,
Coop. Mista, Jockey Clube e Ao Barateiro
Fornecemos café e açúcar para
indústrias e escritórios
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema
Fone: 456-1088
Filiais:
Rua do Comércio, 18 - Tel: 32-9865 - SP
Mercado Municipal - Tel: 228-1774 - SP

A Transcomunicação Através dos Tempos (VI)

OS CUIDADOS COM OS MORTOS E O CULTO DOS CRÂNIOS



por Karl W. GOLDSTEIN

"A recusa em acreditar na finalidade da morte fez pirâmides e templos se erguerem da areia; foi uma das principais inspirações da arte, desde a tragédia grega até as pinturas da Renascença, a música de Bach e os Sonetos Sagrados de Donne." (Koestler, 1969, p. 358)

Os Cuidados com os Mortos

Estudemos agora o comportamento dos homens primitivos, no concernente aos cuidados que tinham com os mortos. Tal prática atravessou os milhares e milhares de anos que antecederam a nossa época, mantendo-se quase inalterável até hoje.

Como já assinalamos anteriormente, as sepulturas encontradas em 1909 nas cavernas dos Bouassé-Roussé, de Laugerie-Haute e de Solutré, revelaram que os homens da Idade da Rena usavam sepulturar os cadáveres de uma forma muito peculiar. Os despojos mortais eram deitados sobre cinzas quentes, até mesmo sobre brasas vivas. Muitos vestígios assinalados nessas e em outras cavernas indicam que os defuntos eram amarrados, ficando os seus membros dispostos de tal forma que reproduzia a posição fetal, isto é, sujeitavam-se os braços e pernas, dobrados e encolhidos, por meio de amarras, de maneira a lembrar a postura do feto antes de nascer. O cadáver recebia uma pintura vermelha feita com pó de ocre. Dentro das sepulturas, vedadas por blocos de pedra superpostos, colocavam-se armas rudimentares, utensílios, alimentos, etc. Mais tarde, as oferendas passaram a ser feitas às grandes pedras; isso na época megalítica, mas sob elas sempre se achavam os despojos do morto ao qual eram dirigidas assim indiretamente tais oferendas. As fogueiras que se acendiam para aquecer o Espírito do finado membro da tribo, tanto quanto as demais práticas funerárias, revelam a grande preocupação que os nossos ancestrais tinham com os que morriam. Contudo, é de causar estranheza que agissem desta forma, pois a morte era a coisa mais comum naqueles duríssimos tempos de lutas e competições com os elementos agressivos naturais. De acordo com os indícios encontrados, vê-se que os homens primitivos sofriam uma verdadeira dizimação em sua primeira juventude. Menos da metade lograva sobreviver na infância. Os que ultrapassavam os 40 anos de idade representavam um vigésimo do total, e apenas cerca de 1% conseguia passar dos 50. A fome, as doenças, os ataques das feras, os acidentes, enfim, tudo conspirava contra o homem das cavernas. A morte rondava-o dia e noite, e morrer deveria parecer-lhe rotina comum, normal e sem tanta importância.

No entanto, não era isso o que se passava. O homem de Neanderthal, por exemplo, que era dos que mais viam a morte face a face, foi também um dos primeiros a ter grandes atenções para com os mortos. Deve ter existido algo responsável por tal procedimento. A razão parece haver sido forte neste sentido, muito séria, muito clara, para despertar tantos desvelos em meio a criaturas jovens, ignorantes, animalizadas e absorvidas por problemas imensos de ordem material e imediata.

Admitindo-se a transcomunicação (TC) através da manifestação palpável do Espírito, após a morte do corpo físico, surgirá uma explicação plausível para o caso em apreço. Os que têm tido a oportunidade de presenciar a fenomenologia espiritual já estão familiarizados com as manifestações de Espíritos chamados vulgarmente: **sufredores**. São aqueles Espíritos que, tendo perdido o veículo físico, ainda arrastam consigo as impressões da época em que se encontravam encarnados. Geralmente, contam-se entre eles inúmeros que ignoram sua nova condição de desencarnados. A grande maioria, ao tomar contato com o mundo físico à custa de um médium, vê exacerbarem-se as suas dores, angústias e aflições, especialmente as que precederam seus últimos dias nas vestes da carne.

Ao que parece, os cuidados com os mortos surgiram daqueles dois fatores atrás enumerados: a possibilidade das manifestações ectoplásmicas e a revivência dos estados emocionais por parte do Espírito, na ocasião do seu primeiro contato com os companheiros vivos. Porém, não foram somente as cenas dramáticas que se desenrolaram naquelas ocasiões no seio das cavernas, os fatores determinantes da posterior conduta com relação aos defuntos. Mesclaram-se a eles muitos outros componentes. Pelo simples fato de manter-se praticamente inalterável a individualidade e mesmo a personalidade do ser humano logo após a morte, é provável que, uma vez conscientizados quanto à sua nova situação, passassem a agir de acordo com suas tendências e seu nível moral. O guerreiro ressurgia como guerreiro; o inimigo como ferrenho perseguidor; o chefe tribal como guia espiritual; e assim por diante.

Desde logo, ter-se-ia estabelecido uma diferença de tratamento entre uns e outros; entre encarnados e desencarnados. Estes últimos, certamente, levaram algumas vantagens em virtude da sua aparente invulnerabilidade e da capacidade de provocar certos fenômenos fora do alcance dos encarnados. Entre um e outro campo, estabeleceu-se um comércio, um intercâmbio de valores. Os de lá procuravam valer-se dos de cá, e vice-versa. Mas a balança deve ter pendido para o lado dos desencarnados. A partir daí, os desencarnados vieram mantendo certo domínio e participação na vida, nos dramas e nas lutas dos encarnados. No meio destes, os Espíritos puderam contar com os indivíduos vivos a eles aliados, servindo-lhes de instrumento e de comparsas. Tais foram os "Xamãs", as pitonisas, os profetas, os feiticeiros, os magos, os sacerdotes e, hoje em dia, os próprios médiuns e seus acólitos.

Nos remotos episódios da pré-história os primeiros indícios dessa solicitude para com os desencarnados estão assinalados pelos vestígios das antiquíssimas práticas funerárias levadas a efeito naquela época. A gênese dessa conduta está, sem dúvida, nas primeiras manifestações dos Espíritos, no interior das cavernas. Ao se porem em contato com o plano físico e com os amigos e parentes, os desencarnados deram expansão às suas emoções. Sentiam fome e frio, medo e

desespero. Estavam no escuro. As feras os perseguiram e os esmagavam. Enfim, reviviam cenas algo semelhantes às que ainda se observam com os vulgarmente chamados **Espíritos sufredores** quando eles se comunicam nas sessões espíritas.

Os circunstâncias encarnados procuravam, a seu modo, remediar a situação. Colocavam os cadáveres em sepulturas aquecidas e guarnecidas de armas e alimentos. Acendiam fogueiras em suas imediações, para iluminar e confortar o morto. E, como os espectros manifestantes provavelmente se mostravam brancos, lívidos, era natural que tentassem até mesmo atenuar esse pormenor; os cadáveres eram coloridos de vermelho, com pó de ocre.

Posteriormente, a putrefação do corpo inanimado deveria ter preocupado os homens das cavernas. Tentaram fabricar corpos indestrutíveis para servirem de guarida aos Espíritos errantes dos entes queridos. Fizeram, então, as estatuetas de osso, madeira, pedra, barro, etc., onde acreditavam viessem alojar-se os Espíritos sem o corpo carnal. A dureza dos invernos levou-os a manter próximo das fogueiras e das lazeiras tais representações antropomórficas, conforme assinalamos anteriormente ao citar os achados no interior das cavernas pré-históricas, e as demais práticas cujos vestígios chegaram até nós.

É curioso notar que muitos costumes ainda vigentes em nosso comportamento social parecem ter suas raízes nas práticas paleolíticas. Citaremos a título de exemplo o hábito de acender velas para as almas dos mortos ou para os Espíritos poderosos.

O Culto dos Crânios

Mais um outro estranho e notável comportamento dos paleolíticos e dos mesolíticos pôde ser comparado com o das tribos selvagens atuais de caçadores de cabeça. Em uma gruta da Baviera foram encontradas coleções de crânios. Os vestígios achados juntamente com as cabeças humanas permitiram reconstruir as possíveis cenas de caráter mágico-religioso que se teriam desenrolado naquele antro. Alguns crânios estavam recobertos com pó de ocre, e grande número deles, em grupos, rodeados de ornamentos.

Comparando com as razões que conduzem os atuais selvagens caçadores de cabeças a colecionarem os crânios humanos, pode chegar-se à conclusão de que os mesolíticos da cultura tardenoisense, por exemplo, provavelmente entesouravam as cabeças por três motivos principais: 1) para ofertá-las aos deuses; 2) para firmar o prestígio do guerreiro que as obteve; 3) para servir de morada aos Espíritos na tribo.

Paul Wernert, em seu estudo intitulado "O culto dos crânios na época paleolítica", apresenta extensa e exaustiva documentação que demonstra haver existido um culto dos crânios entre os homens da Idade da Pedra. Wernert estudou minuciosamente a ocorrência de depósitos de crânios nas grutas e jazidas paleolíticas e mesolíticas. Fez uma pesquisa sobre os motivos que levam os povos atuais, de nível cultural semelhante ao dos paleolíticos e mesolíticos, a colecionarem os crânios. E, finalmente, chegou às conclusões seguintes: "1) Desde as mais remotas épocas da Idade da Pedra, a cabeça huma-na foi objeto das crenças religiosas do ho-mem; 2) Pode dizer-se que, se os diversos grupamentos humanos da antiga Idade da Pedra, os Preneanderthalenses, os Neanderthalenses e os homens fósseis do tipo 'Homo Sapiens' conservaram os crânios e seus fragmentos em suas moradias, é porque eles consideravam a cabeça como sede da força vital do corpo e do Espírito; 3) Ainda que separados pelo tempo e pelo espaço, os ciclos, os tipos e os caracteres essenciais da conservação dos crânios mostram analogias tão marcantes, que parecem calcados uns sobre os outros." (Wernert, 1948, pp. 54-72)

Não cabe dúvida de que o motivo fundamental do culto



Os defuntos eram amarrados, ficando os seus membros dispostos de tal forma, que se reproduzia a posição fetal. Este costume, segundo Mircea Eliade, sugere que os povos primitivos criam na reencarnação e procuravam por esta maneira facilitar o futuro renascimento da pessoa morta. (Eliade, p. 27)

dos crânios se prende à crença na existência do Espírito e na possibilidade de mantê-lo em sua sede, mesmo depois da morte do corpo físico. A idéia sofreu uma evolução, e o culto dos crânios suscitou várias modalidades de rituais inclusive a antropofagia. Fundamentalmente, porém, sua razão prende-se à convicção da existência de um princípio espiritual cuja sede se localizaria na cabeça.

Os Incas conservaram o ritual da decapitação das vítimas. Ao mesmo tempo criam na existência do Espírito, pois cultuavam seus ancestrais nas huacas. Vê-se logo que tudo isso partiu de uma origem comum de crenças e práticas correlatas, cuja raiz se situa, sem dúvida, na **transcomunicação - TC** efetuada em épocas mais remotas.

Os Incas, os Maias e os Astecas praticavam os rituais sangrentos e invariavelmente **coleccionavam os crânios**. Estudando com mais cuidado o comportamento religioso desses povos, verificaremos seu notável grau de amadurecimento nesse sentido, equivalente ao dos demais povos altamente civilizados, em forte contraste com as mencionadas práticas sanguinárias. Entre eles, homenageavam-se várias divindades relacionadas com a cabeça, a agricultura, a guerra, os elementos, os astros, etc., à semelhança de outras culturas já conhecidas e mesmo atuais. Os princípios do bem e do mal também possuíam seus representantes. Mas os sacrifícios humanos aliados ao colecionamento de crânios persistiam teimosamente incorporados às práticas religiosas. As massas, dirigidas em tais cultos pelos sacerdotes, tinham, não obstante, conservado os mesmos fatores comportamentais comuns a todas as populações pré-históricas e que caracterizam o conhecimento da existência do Espírito e das suas influências boas ou más. Os feiticeiros e advinhos chegaram a ser reconhecidos oficialmente pelo imperador Inca *Mayta Capac*.

Não iremos descer a detalhes com relação às modalidades religiosas dos Maias, Astecas e Incas, pois esta parte pertence à fase superposta ao evento central que é a TC e da qual já assinalamos os indícios nos sacrifícios sangrentos e no entesouramento dos crânios.

Entre os Esquimós que, por razões óbvias, conservavam melhor os vestígios do primitivo foco gerador do fenômeno religioso, encontram-se práticas espíritas semelhantes às que observamos atualmente na maioria dos povos. A este respeito Anatole Lewitzky, em um estudo sobre a religião esquimó, comenta o seguinte: "Os homens

comunicam-se com os Espíritos apenas por intermédio desses padres-mágicos, chamados **Angakkok**, cuja natureza mágico-religiosa apresenta os mesmos caracteres que os dos **Xamãs** asiáticos. Ajudados pelos seus Espíritos aliados ou subordinados, os Angakkoks penetram no mundo dos Espíritos para ali servirem aos interesses dos homens". (Lewitzky, 1948, pp. 164-166).

É inegável que havia entre os antigos povos americanos a prática da **transcomunicação - TC**.

Conclusão

Parece que os nossos longínquos antepassados que inicialmente cultuavam as pedras, acreditavam também que a alma residia sobretudo na cabeça. O culto dos crânios põe em evidência essa suposição. Do mesmo modo, é provável que o costume de manietar os

cadáveres, reduzindo-os à postura fetal, esteja possivelmente ligado a rudimentares conhecimentos sobre a reencarnação. Aquela posição, para eles, facilitaria o renascimento.

Posteriormente, a urna funerária em forma bojuda, que servia de receptáculo para o cadáver, passou a ser usada. Talvez o raciocínio elementaríssimo daquelas criaturas tentasse propiciar aos despojos até um invólucro com a forma do útero.

Nem todos os Espíritos que se manifestavam no fundo das cavernas paleolíticas deviam achar-se totalmente ignorantes do seu estado e situação. Muitos deles eram chefes falecidos, "Xamãs" ou feiticeiros, líderes do clã. Suas antigas prerrogativas e ambições passaram a ter possibilidades de satisfação e prosseguimento, mesmo após a morte. Tinham eles, no médium natural, um intermediário e provavelmente um aliado. O "Xamã", ou feiticeiro, era o instrumento através do qual poderiam continuar a exercer sua influência sobre a tribo. Trataram, portanto, de fixar melhor as bases dessa aliança preciosa. É possível que daí tenha surgido a **magia**.

Outro fato que salta logo à vista, é a existência de duas espécies de cultos religiosos: um oficial, constando de divindades maiores e menores, ancestrais poderosos, heróis, etc., e outro mais popular, relacionado com a manifestação espírita, compreendendo as práticas de feitiçaria, adivinhação e demais conseqüências do mediumismo. No tocante às manifestações do culto oficial, caracterizadas pelos templos e esculturas, pela ritualística, pelos símbolos e objetos religiosos, nota-se estranha semelhança com os encontrados entre os povos da Europa, Ásia, África e Oceania. Em relação às práticas de fundo espiritual verificam-se as mesmas analogias.

Parece haver uma unidade fundamental religiosa, comum a toda a humanidade. Ela teria sempre dois aspectos distintos: um espírico e outro ritualístico (mágico). Sem dúvida, o mais natural e invariável seria o espírico. O outro resultaria de diferentes fatores, tais como: clima, raça, meio ambiente, etc. Suas variações far-se-iam, contudo, em torno do primeiro, do relacionado com a manifestação espírita, ou seja a **transcomunicação - TC**, presente em todas as épocas, desde a alba da humanidade, até os dias de hoje.

Damos, assim, por encerrado o estudo que viemos fazendo da TC já praticada pelos povos pré-históricos. Acreditamos ter demonstrado, suficientemente, que o homem crê na existência do Espírito porque teve a experiência objetiva de sua realidade. Através de todos os tempos e em todas as latitudes, os mortos têm-se comunicado com os vivos e com eles selado alianças, formando as bases milenares dos sistemas religiosos.

Bibliografia

- 1) Koestler, Arthur (1969) - **O Fantasma da Máquina**; Rio de Janeiro: Zahar.
- 2) Wernert, Paul (1948) - "Les Hommes de l'Âge de la Pierre Représentaient-ils les Esprits des Défunts et des Ancêtres?" - **Histoire Générale des Religions**, Tomo I; Paris: Quillet.
- 3) Eliade, Mircea (1978) - **História das Crenças e das Idéias Religiosas**, Tomo I, Vol. I; Rio de Janeiro: Zahar.
- 4) Lewitzky, Anatole (1948) - "Des Quelques Représentations Religieuses des Eskimos", in **Histoire Générale des Religions**; Paris: Quillet.



Crânios sobremoldados e pintados das Novas-Hébridas (Extraído de Histoire Générale des Religions - Paris: Quillet).

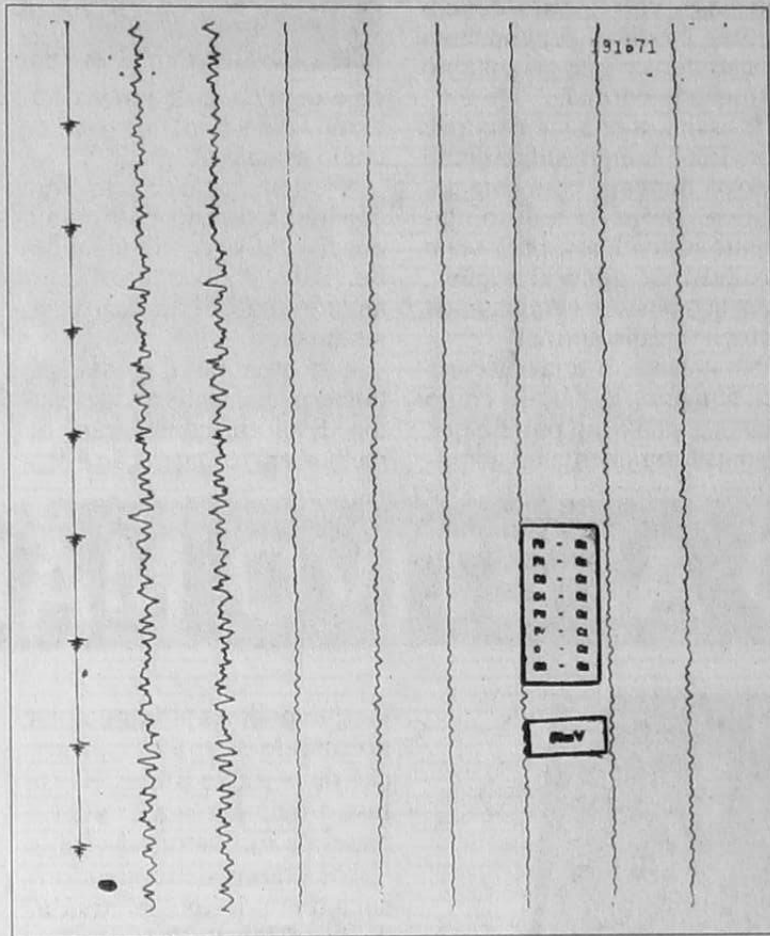
Générale des Religions; Paris: Quillet.

GRAVADOR ESCLARECE ORIGEM DA DOENÇA

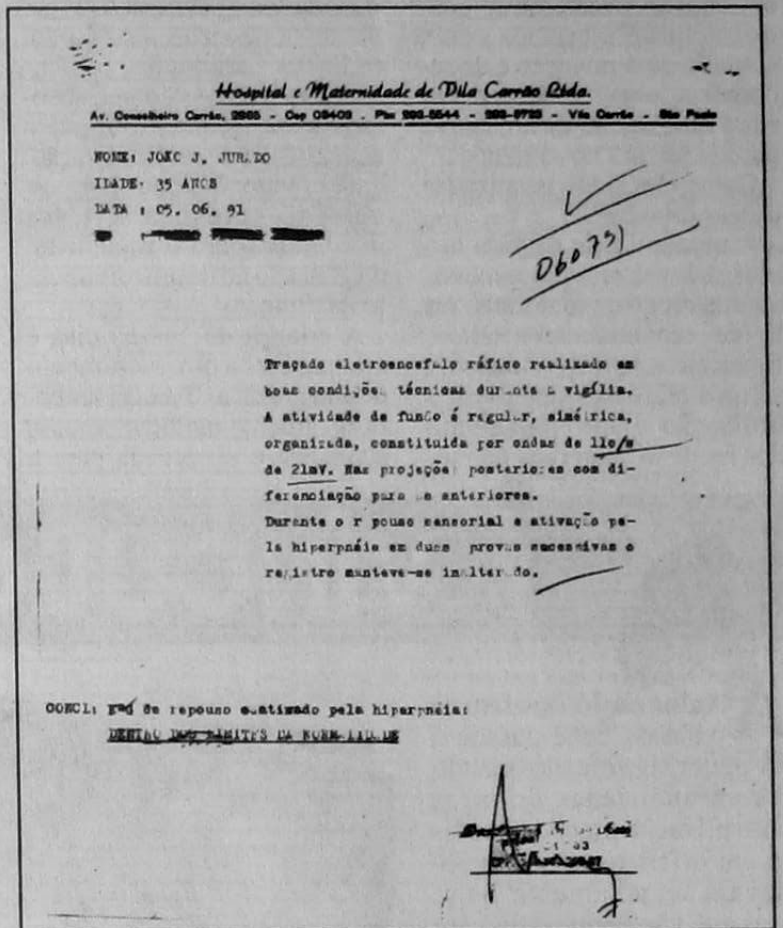
A TCI é hoje a forma mais eloqüente de se provar que os espíritos existem, e esse conhecimento alterará profundamente a base das Ciências, principalmente a Medicina, a Psicologia e a Psiquiatria".

Dra. Marlene Nobre

Acerca de poucos dias pudemos confirmar, na prática, quão verdadeiro é o pensamento acima. Através do Dr. Hernani Guimarães Andrade, tomamos conhecimento de interessantíssimo caso, no qual, em meio a um delicado processo obsessivo, obteve-se uma prova contundente da sanidade do paciente, através de uma gravação de um "contato por Transcomunicação Instrumental".
Objetivando gerar um artigo esclarecedor para os leitores da Folha Espírita, marcamos entrevista com o rapaz que, desta forma, nos contou sua trajetória e sofrimento dos últimos 15 anos.
Seu nome: João Jorge Jurado, 38 anos, católico, nascido em SP, residente no bairro de Vila Carrão. Foi pela primeira vez a um Centro Espírita acerca de 1 ano atrás e, até a uma semana, nunca tinha ouvido falar em Transcomunicação Instrumental. (Novembro de 94).



Detalhe de um dos eletroencefalogramas do paciente: nenhum resultado atestou qualquer anomalia física.



Esse é um dos muitos laudos médicos de análise de exames atestando que fisiologicamente ele não tinha nada de anormal.



Esse é João Jorge Jurado diagnosticado como portador de esquizofrenia

recimento de objetos, objetos voarem ou quebrarem...?

João - Não. O tormento era mesmo com os sons e vozes. E é engraçado porque de tempos em tempos as vozes somem. Depois voltam.

FE - E como se eles fossem "viajar" e depois voltassem?

João - É. Ou eles cansam da brincadeira... de tripudiar em cima de mim. Por exemplo, em janeiro do ano passado, eles me assustavam com a palavra "cheque". Ficavam repetindo sem parar. E repetem muito a palavra "louco". E olha que antes de tudo isso ocorrer eu sempre passava de ano direto nos estudos, sem exames. Na escola me chamavam de "crânio". Ia super bem. Mas depois... E o duro é que me tirava o sono, pois as vozes aconteciam mais no meu quarto e à noite.

FE - Essas vozes são externas, ou seja, você as ouve no ambiente?

João - Claro! Tanto que eu as gravei! E trouxe essa fita para vocês ouvirem.

FE - Então nos conte como foi esse dia da gravação...

João - Naquela tarde eles começaram a falar. E eu ajoelhei chorando e perguntei: "Pelo amor de Deus... por que vocês fazem isso comigo? O que foi que eu fiz...?"

E eles davam risada... e brincavam assim: "Óooo! Óooo! Óooo!..."

Fiquei tão desesperado... e eles, é incrível, mas sabiam o que eu estava pensando... e quando estava nesse desespero, me bateu a idéia de gravar. Pensei: ninguém acredita em mim, mas eu vou provar que essas vozes não são invenção minha. Elas são reais!

Eu não tinha dinheiro, pois não trabalhava mais. Mas peguei um talão de cheque e fui para o Shopping Aricanduva comprar

um gravador... Acredita que no caminho eu ouvia: "Vai gravar?" "Gravação é?"

FE - Como ocorreu a gravação? Você sabia que existia esse tipo de pesquisa chamada de Transcomunicação Instrumental?

João - Não. Meus pais são católicos, e eu não conhecia o Espiritismo. Não sabia que outras pessoas fazem gravações de espíritos como um estudo. Pensei até que eu tinha sido o primeiro a conseguir isso no mundo!

FE - E aí, o que ocorreu?

João - Subi para o quarto com o gravador. Testei e estava funcionando. E eles continuavam a falar: "Vai gravar é?". Quando testei o gravador eles me disseram: "Não pegou no gravador", indicando que a voz deles não havia sido registrada na fita. E repetiam sem parar: "Louco, louco, louco, louco..."

Daf deixei o gravador no quarto e fui tomar banho. Retornei para o quarto... e quando voltei a fita e ouvi... lá estava: a voz deles, conforme eu sempre ouvi... Quer ouvir? Essa foi a melhor surpresa dos últimos 15 anos. Foi a primeira vez que me senti realmente aliviado e feliz. Eu acabava de provar para mim mesmo que não era louco.

Nesse momento interrompemos a entrevista e ouvimos a fita; reconhecemos de imediato tratar-se de uma captação obtida pelo sistema EVP, com voz típica, extremamente clara e audível, dizendo: "E aí?"... "Ele é louco"... "Ah!..." (seguem suspiros)... "Aparficio".

Análise: pelos anos que trabalhamos com Transcomunicação Instrumental, podemos garantir ser uma fita autêntica, sem possibilidade de fraude, pois ouve-se o barulho do chuveiro e os ruídos lineares no fundo da fita. Trata-se de uma captação verdadeira, sem

chance de inserção pelo próprio operador, pois percebe-se as alterações no ruído linear do fundo devido à modulação ocorrer sobre ele.

FE - E o que seus pais disseram ao ouvir?

João - Veja, eu não os culpo; eles acharam que "agora eu estava inventando isso"; onde já se viu gravar voz de espírito? Com formação católica, nunca ouviram falar em gravação de vozes; mas, eles já fizeram muito por mim; fizeram demais em não me internar. E meu pai me manteve todos esses anos. Veja, eu não sou dono dessa camisa! Com todos esses problemas, eu deixei de trabalhar e passei a depender deles! Meus pais são maravilhosos comigo.

FE - E você levou a fita para algum médico?

João - Sim, eu estava com acompanhamento de um psicólogo e mostrei a ele. Você não vai acreditar! Mesmo já me conhecendo há meses e sabendo que sou honesto... disse-me que eu montei a fita! Não acredito. Acho que é natural, pois ele não acredita em espíritos...

FE - E como você nos descobriu?

João - Depois disso, eu procurei um Centro Espírita, "Os Caminheiros", e lá a orientadora Miriam me sugeriu falar com Dr. Hernani Guimarães Andrade, um pesquisador de fenômenos do espiritismo científico. Falando com ele, de imediato brincou comigo, com aquele jeito de pai e

amigo, dizendo: "Querido João, você tem é um ouvido privilegiado!" E me explicou longamente outros casos que ele já havia pesquisado. Fiquei encantado. E mais... pela primeira vez alguém me apresentou um esclarecimento verdadeiro. Pedi-me então para falar com a Sonia Rinaldi, que entendia bem desses casos de vozes gravadas.

Comentários: desejamos apenas registrar que lamentamos muito que médicos, psicólogos e psiquiatras, de forma genérica, se neguem a pesquisar. Já nem dizemos "acreditar", pois isso estaria fora do rumo racional e da formação acadêmica deles. Mas, se alguns dos médicos que atenderam o João tivesse aventado a hipótese de ser um processo obsessivo e, portanto, de origem espiritual, ele não teria sofrido 15 anos. Por pouco que esse rapaz não está hoje, entre centenas de pessoas internadas em hospício, apenas padecendo processos obsessivos, porém, se enchutando de remédios... quando poderia ter outro destino.

Agora, interessado pela Doutrina, nosso João percebe que uma página negra de sua vida acabou. Iluminado pela certeza de que os espíritos são realidade (e não invenção dele), ele renasce agora, aos 38 anos, para uma nova vida. E todos desejamos que, daqui por diante, ele alcance a felicidade que os médicos, por desconhecimento dessa realidade, não anteciparam.

Machu Picchu "A Cidade do Sol"

Localizada na região sudeste do Peru, Machu Picchu é cidade para se reverenciar. Mais de 500 anos de história repousam entre suas pedras, material escolhido pelos incas para construir um grande império.

O resultado de sua avançada arquitetura pode ser apreciado ainda hoje numa visão fascinante do passado sul-americano.

Com todas essas atrações majestosas a viagem a Machu Picchu também satisfaz a prazeres triviais, como bons hotéis e restaurantes. O roteiro Lima-Cuzco-Machu Picchu proporciona ao turista a oportunidade de conhecer os contrastes peruanos, com paisagens efêreas e desérticas, a Cordilheira dos Andes e a Floresta Tropical. Além disso, há um riquíssimo patrimônio cultural, que coloca lado a lado as ruínas da América pré-colombo e a arquitetura dos conquistadores espanhóis.

Clóvis Maciel

Clóvis Maciel é sócio proprietário da Listur Viagens e Turismo, que fica na Av. Sapopemba, 12744 e oferece viagens semanais a Machu Picchu com uma exclusividade: uma noite passada na própria cidade Inca. Informações (011) 919-0663 / 974-2420 / 974-2710

PETIT LANÇA NOVO ROMANCE DO ESPÍRITO ANTÔNIO CARLOS



PALCO DAS ENCARNAÇÕES

Psicografia de Vera Lúcia Maritzek de Carvalho

Éis uma história envolvente que se desenrola no século passado. Augusto, personagem principal, nos relata sua vivência em duas encarnações diferentes. Uma como filho do senhor de engenho e depois como escravo no mesmo local. O leitor participará com ele nas tentativas de auxiliar espiritualmente as pessoas que ele ama. Um livro maravilhoso!

Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo gratuitamente.

petit

Petit Editora e Distribuidora Ltda. R. 21 de Abril, 1446 - Belém - Fone: 693-4162 - 292-4616 Cep 03047-000 - São Paulo - SP

REINÍCIO DA JORNADA

O início de um novo ano... reinício de caminhada!... A Sabedoria Divina a nos conceder os valores do tempo, a permitir o recomeçar...
O momento ensaja pausa para meditação!

Estamos a reiniciar os passos em direção ao progredir, ao aprender, ao melhorar e ao renovar. Diante deste contexto, surge a criança como símbolo da renovação e do recomeço, o entrever de uma nova mensagem, de uma nova partida, de um novo tempo.

Como têm sido visualizadas nossas crianças?

A modernidade da vida nos obriga à valorização excessiva dos recursos materiais. Os fatores econômicos, os índices financeiros, a necessidade de sermos práticos e objetivos, a utilização e aproveitamento dos recursos materiais da me-

lhor forma possível, têm nos levado a uma materialização e até mesmo uma deteriorização da vida social. A pessoa humana deixa de ter as suas características individuais, o mundo emotivo passa a ser absolutamente secundário frente à necessidade de racionalização. Esse comportamento "lógico e objetivo" provoca reflexos imediatos sobre o tratamento dispensado ao desenvolvimento da criança.

A criança de nossos dias é comparável a um instrumento de alta precisão. Precisa ser periodicamente medida, pesada, analisada e observada para a

certeza de que permanece "dentro dos padrões". Até mesmo os aspectos psicológicos do desenvolvimento devem seguir modelos previamente construídos e que garantam o psiquismo normal.

E assim, a criança deixa de ser vista e compreendida como pessoa humana, com características próprias e absolutamente individuais, para ser o produto de generalizações, para que possa ser enquadrada entre a "média normal".

No entanto, a criança é um ser humano, já nasceu como pessoa e não é um projeto que apenas futuramente irá adqui-



rir a dignidade de um ser humano. Não pode ser tratada como irracional.

A criança nasce trazendo consigo todo um patrimônio que lhe marca a individualidade. Está sempre a solicitar amor e auxílio, educação e entendimento.

A mente infantil é um capítulo especial no livro do dia-dia. Está em construção, ou melhor, em reconstrução e des-

sa forma precisa de material digno para que possa se consolidar. Cabe-nos o dever de passar-lhes as noções de justiça e trabalho, fraternidade e ordem, disciplina e exercício no bem, dentro de um clima de otimismo e esperança.

Importante sem dúvida toda a avaliação realizada em nível de puericultura e por demais válidas são as orientações psicológicas que auxiliam a trilhar o "caminho da normalidade". No entanto, não será através de generalizações que atingiremos a compreensão da infância, mas sim através da valorização da individualidade, do entendimento do menor como espírito eterno em busca de reorganização de seu campo íntimo.

A Doutrina Espírita entra no cenário do mundo trazendo in-

formações por demais importantes no que se refere ao desenvolvimento da individualidade. A criança não é tão somente o ser indefeso a necessitar de auxílio externo para sua efetivação na vida, mas espírito secular procurando quebrar limitações menos dignas, romper condicionamentos inferiores, buscando a evolução e a libertação da Terra para estágios mais altos de ascensão e progresso. O Espiritismo é mensagem do Cristo nos anunciando a felicidade da vida eterna, conjugada ao júbilo de continuar, viver, fazer e refazer.

Agradecemos ao tempo, de vez que o tempo permite o recomeço de um ano novo e todos nós, com a bênção de Deus, tudo podemos recomeçar.

Marco A. Palmieri

VÍNCULO AFETIVO MÃE-FILHO

A valorização do afeto na vida do bebê passou a ter maior significado quando foram analisadas crianças com privação precoce de afeto em orfanatos que funcionavam tecnicamente bem, mas que não se preocupavam com a presença do calor humano afetivo, o tocar, o carinho... Essas crianças apresentavam um déficit de desenvolvimento, apenas mantendo um basal mínimo para manter a vida.

Só perceber a importância do afeto no desenvolvimento infantil nem sempre é suficiente para os pais, principalmente à mãe, que precocemente, após dar à luz, retorna ao trabalho não podendo conviver de maneira adequada com o bebê.

Devido a fatores hormonais, psicológicos ou ambos, inicia-se um processo regressivo na gestante. Ela começa a se voltar para o seu corpo, tornando-se sensível, percebendo mais seus instintos e impulsos. Apresenta mudanças no modo de se conduzir ficando menos ativa e mais introspectiva. Essas mudanças podem se refletir na vida do casal, trazendo conflitos, porque nem sempre ela é compreendida pelo marido. Porém, esta regressão, quando aceita pelo companheiro, torna-se mais eficiente à medida que a mãe passa a se comunicar com o feto e começa a se preparar para recebê-lo.

Com a formação desse vínculo, a mãe tem maiores possibilidades de se aproximar afetivamente do recém-nascido e captar mais facilmente as suas angústias e necessidades: o motivo do choro, qual a posição que ele mais gosta de ficar, como conversar com ele...

Essas sutilezas só são percebidas pela mãe quando ela trata o filho como um indivíduo, tentando perceber as suas características, descobrindo seus gostos e suas preferências.

Mimo

Será que todo esse esforço na adaptação da mãe às ne-



cessidades do recém-nascido para diminuir-lhe o sofrimento não favorecerá o desenvolvimento de uma criança mimada?

Não, se for analisado sob o ponto de vista do bebê. Ele não tem percepção do seu corpo com limites definidos e os seus sentimentos não se diferenciam dos da mãe. Só com o passar do tempo é que o bebê começa a ter a noção de que a mãe lhe dá prazer, aliviando os seus sofrimentos (fraldas sujas, fome, higiene corporal etc.). E não será uma criança mimada nessa fase porque ela não consegue elaborar nenhuma conduta.

Mas quando a mãe não consegue ser continente às angústias do bebê, ele poderá se voltar para dentro de si mesmo, inibindo o seu potencial criativo, passando a reagir por mecanismos de defesa (chora muito, dorme muito, rejeita o leite...).

Nesse período, quanto mais a criança se sentir satisfeita pela maneira constante com que a mãe a trata, maior será

o progresso dela, por incorporar boas imagens na sua mente, proporcionando-lhe, no futuro, a capacidade de lidar com as frustrações de uma forma tranqüila.

À medida que o bebê se torna mais integrado e personalizado, começa a reconhecer a realidade do mundo que o cerca, apesar de não se sentir ainda separado de sua mãe.

Durante os primeiros meses, o pai tem a função de enriquecer a experiência de realidade que o bebê vive através da mãe. Ele vai ser percebido pela criança, como uma pessoa diferente dela, após o 6º mês. Ao se ligar ao pai o bebê consegue melhor lidar com seus impulsos agressivos.

Limite

É com 1 ano de vida que a criança já tem a noção de ser um indivíduo personalizado. Descobre que pode andar, falar, reparar situações e por isso se sente poderosa, achando

que pode explorar e atuar no mundo sem a menor noção de perigo e limite. Nessa fase a mãe passa a exercer o papel de limitadora do filho.

Aos 2 anos de idade a criança tem um tipo de atividade inconstante e desorganizada, examina um objeto e passa para outro, sem manter concentração, busca a mãe, mas logo a deixa para encontrar outro objeto e não pára. É uma fase necessária para a criança aprender a se organizar. Para tanto, os pais não podem fazer tudo para ela, cercar-lhe os movimentos e as buscas, mas deixá-la ter a sua própria experiência, para adquirir independência e segurança.

A frustração que a criança experimenta quando não consegue realizar as tarefas a que se propõe, juntamente com o limite imposto pelos pais, ajudará a desenvolver sua identidade, diminuindo a onipotência e a magia do pensamento (o que pensa acontece).

Nesse momento é necessário que os pais tenham persistência e coerência nas suas atitudes, permitindo que o filho se desorganize para depois se organizar.

É no período de 1 a 3 anos que a criança descobre outros níveis de relacionamento (parentes, vizinhos), mas ainda não consegue manter um relacionamento social grupal. Essa fase, Kanner designou de período de socialização doméstica. O vínculo que inicialmente era simbiótico entre mãe e filho, expande-se para outras pessoas, que gradativamente vão entrando na sua vida.

Chico Xavier orienta que o filho deve ser mantido no aconchego doméstico até o 3º ano de vida, só a partir daí colocá-lo na escolinha, o que vai de encontro aos estudos atuais que vêm sendo propagados.

Esse vínculo formado entre mãe e filho acaba desenvolvendo o amor materno que, ao longo da existência, enfrenta um grande desafio: dar a vida, e com ela, a liberdade.

Suely Abujadi



SEXO E JUVENTUDE

A atividade sexual entre os jovens está acontecendo cada vez mais precocemente, acarretando conseqüências indesejáveis como doenças sexualmente transmissíveis, incluindo a AIDS, gravidez indesejada e aborto. E por isso está havendo uma mobilização da família, da escola e dos profissionais que lidam com adolescentes na tentativa de trazer esclarecimentos que possibilitem, num esforço conjunto, atenuar ou até mesmo evitar que enfrentem situações de difícil solução.

Sexo precoce entre os jovens é um tema que vem sendo debatido largamente em simpósios, congressos e escolas, devendo ser também encampado pelas instituições religiosas.

Hoje, os pais demonstram uma preocupação quando os filhos já entram na pré e na franca adolescência. Muitos não sabem como abordar o assunto e deixam para a escola a educação sexual do filho, esquecendo-se que dentro do lar ele convive com estímulos, vendo cenas de sexo na TV, desde a infância.

No início de setembro, no Cairo, na III Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, foi abordado o tema "Sexualidade entre os jovens". Após analisarem as conseqüências indesejáveis que ocorrem entre adolescentes que mantêm atividade sexual, concluíram que as ações educativas continuadas, com a participação ativa dos jovens, têm um efeito mais produtivo do que o fornecimento de informações isoladas ou a prescrição de condutas preventivas.

Numa pesquisa realizada pelo Data Folha (junho de 93), 50% dos pais nunca falaram sobre sexo com os filhos. E numa pesquisa da Editora FTD (maio de 89), 75,9% dos professores diziam não terem formação profissional para falar sobre sexualidade com os alunos. No en-

tanto, tanto os pais como os professores acreditam que é importante a educação sexual nas escolas.

Pesquisas têm mostrado que a juventude do mundo todo vêm apresentando aumento da incidência da AIDS e da gravidez indesejada e por isso é necessário elaborar um programa de treinamento para pais, professores e profissionais especializados. De uma forma tranqüila e sem tabu o tema pode ser discutido, fornecendo informações científicas sem ditar normas ou condutas.

Na infância, atender e esclarecer a curiosidade da criança, respondendo às perguntas naturalmente, sem necessidade de aprofundar na informação. Já na adolescência, atuar de forma mais abrangente, discorrendo sobre métodos anticoncepcionais, atividade sexual antes e depois do casamento, abstinência sexual para evitar contaminação pelo vírus HIV, gravidez não programada, aborto, esterilização, comportamento monogâmico etc.

Emmanuel também orienta, no livro O Consolador, que a educação sexual não deve ser feita prevalecendo a satisfação dos instintos. É imprescindível que se eduque o jovem para a compreensão sagrada do sexo.

No centro espírita, a visão espiritual em torno do sexo pode ser abordada de uma forma genérica às famílias ou para os grupos de jovens, ventilando as normas citadas por Emmanuel, no livro Vida e Sexo:

"Não proibição, mas educação. Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo.

Não indisciplina, mas controle.

Não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente para depois aprender ou reaprender com a experiência."

A ESCOLA E O AFETO

Pobre menino-homem, amadurecido à força nos vendavais da noite espiando as madrugadas de crimes, farejas como animal de olhar esgazeados a próxima vítima, esgueirando-te pelas ruelas da vida. Rolaste de mão em mão, forjado no vício. Tuas faculdades de criança eram como as aves implumes: o sorriso do berço, a insegurança dos primeiros passos, o aceno das mãozinhas na janela do bar-

raco. Tudo parece tão distante e faz pouco mais de uma década!

Menino vadio, menino marginal, procuras no vício a companhia cruel que te mantém na delinqüência.

Ao ver-te, assim, nos becos escuros, penso na mãezinha que não conheste, nos professores que não tiveste. Ela terá sonhado grandes vãos para tua alma infantil, no entanto, segues rastos sombrios. Medito na res-

ponsabilidade de todos aqueles que te deserderam da escola e do afeto.

Ao deparar-te com o olhar precocemente amadurecido, entrevejo tua senda de desvios e indago se não representas para todos nós um triste estigma a revelar nossas culpas.

Menino doente, abraço-te o corpo sem vida na madrugada fria e peço a Deus te conceda a senda da correção.

Quem sabe teu corpo miúdo

jogado na rua, estirado ao chão, em morte precoce, desperte um pouco de piedade no olhar do irmão mais velho que te contempla agora, fazendo-o transformar a triste senda de teus companheiros de infortúnio.

Acorda, menino-adulto, e convida-nos a pensar, desperta em nós a chama da compaixão!

MEIMEI

(Mensagem psicografada por Marlene Nobre)

ROTEIRO DE FILMES PARA AS FÉRIAS

A idealização da vida após a morte tem levado, nos últimos anos, diretores de cinema de várias partes do mundo, principalmente dos EUA, a transpor para a tela roteiros ligados ao espiritualismo. Seja em forma de comédia, drama, suspense e até com tramas policiais, o tema da reencarnação tem rendido boas bilheterias e atraído a atenção até dos mais descrentes.

Eis alguns filmes de cunho espiritualista que você pode encontrar em sua locadora:

CHICO AMOR XAVIER (1987)

O filme, dirigido por Januário Molinero Neto e distribuído pela Mega Vídeo, é um documentário sobre as atividades do famoso médium de Uberaba. O espectador vai encontrar depoimentos de personalidades, familiares e do próprio Chico, além, de uma sessão de psicografia.

MANIKA (1989)

A menina que nasceu duas vezes, do diretor francês François Villiers, é o melhor e talvez o único filme para quem quer ter um retrato fiel sobre a reencarnação. O roteiro é baseado na história real ocorrida na Índia, que há anos fascina o diretor.

Manika, uma garota de dez anos interpretada por Ayesha Dharker, vive em uma pequena vila de pescadores próxima do Oceano Índico. Ela tem estranhas visões, que conta aos seus pais. Eles são pobres, mas Manika fala de uma vida de luxo e riqueza. A menina conta suas visões na escola, descreve uma grande casa no Nepal da qual era dona, que seu marido era um Brâmane rico e que ela morreu ao dar a luz ao seu filho. As crianças não acreditam e a atormentam, mas um de seus professores a escuta: Daniel (Julian Sands), um padre irlandês que chegou há pouco a Índia. Suas idéias e teorias modernas já lhe trouxeram problemas entre seus superiores conservadores. E as visões de Manika sugerem um caso de reencarnação.

De acordo com a sua religião, padre Daniel tenta ajudar Manika, convencendo-a a rejeitar as visões. A criança, entretanto, procura sua verdade, foge e inicia uma perigosa viagem ao Nepal na tentativa de encontrar seu marido. O padre é mandado para encontrá-la, mas Manika e sua própria curiosidade o convencem a segui-la na expectativa de que ela encontre a paz. No Nepal, Manika reconhece uma série de lugares de sua existência anterior. A maneira adulta como relata os acontecimentos que viveu ali é desconcertante. Ela conta ao padre que o nome de seu marido é Ranjit Sharma.

Esses acontecimentos levam padre Daniel a um crescente conflito entre sua crença e a evidência da reencarnação, ameaçando sua fé. Sharma é um sobrenome comum no Nepal e a longa procura por Ranjit Sharma aproxima mais o padre da garota. Finalmente eles encontram Ranjit, um homem atraente na casa dos 40. Sob seu ponto-de-vista religioso e intelectual, a reencarnação não é apenas uma possibilidade, mas algo natural. Manika prova, para a satisfação de



Ghost - Do Outro Lado da Vida (CIC Vídeo)

Ranjit, que é a reencarnação de sua primeira esposa.

GHOST - DO OUTRO LADO DA VIDA (1990)

A explosão desse filme levou, somente no Brasil, mais de 10 milhões de espectadores aos cinemas e vendeu milhares de fitas de vídeo, quebrando todos os recordes.

O filme, do diretor Jerry Zucker, digno representante do filão, carrega uma surpreendente espiritualidade e traz ao espectador um minucioso aprendizado de como as coisas se passam após a morte. A primeira descoberta do jovem yuppie interpretado por Patrick Swayze é que, mesmo assassinado inesperadamente em uma rua de Nova York, ele vive em espírito em um corpo semelhante àquele que a namorada (Demi Moore) segura desconsolada nos braços. A partir daí, a vida espiritual se torna para ele um mundo a ser conquistado, onde as novas faculdades fornecem experiências incríveis.

Jerry Zucker, segundo declarações, ficou fascinado quando leu pela primeira vez o roteiro de Bruce Joel Rubin, um espiritualista que morou na

região do Himalaia e seguiu as explicações de Allan Kardec sobre a vida após a morte para escrever sua história. Ghost, apesar de ter algumas falhas perante à doutrina kardecista, dá um importante passo na divulgação das idéias espíritas.

GHANDI (1982)

Do diretor inglês Richard Attenborough e vencedor de oito Oscar em 1983, relata a vida e as lutas do líder espiritual e político indiano Mohandas Karamchand Gandhi, adepto da não-violência que liderou seu imenso país na luta para se libertar do domínio inglês. Filme realizado com a marca das superproduções, foi premiado pela Academia como o melhor filme, ator, direção, roteiro (John Briley), fotografia, figurinos, direção de arte e montagem. Emotivo e grandioso, consagrou o ator teatral Ben Kingsley no cinema.

MINHAS VIDAS (1987)

Do americano Robert Butler, que mais tarde seria levado à televisão em forma de minissérie, Shirley MacLaine relata sua paixão por um



A Casa dos Espíritos

político inglês e suas experiências espirituais. Adaptação da autobiografia da atriz, roteirizada por ela própria e pelo roteirista Colin Higgins, mostra aspectos destacados em seu livro best-seller, onde é relatada a procura espiritual da atriz, que no Peru realiza experiências fora do corpo. No filme, vale conferir a cena em que é mostrado o cordão perispiritual, quando MacLaine se desprende de seu corpo.

CAMPO DOS SONHOS (1989)

Um fazendeiro, interpretado por Kevin Costner, ouve, vindo do nada, um recado que mais tarde decifra: deve construir um campo de beisebol no jardim de sua casa. Jogadores do passado (mortos) começam a frequentá-lo todas as noites. Surpreendente do começo ao fim, o filme conta com um elenco precioso, inclusive Burt Lancaster, e leva aos espectadores a chance de reavaliarem muitos aspectos de sua vida e de relações com pessoas queridas.

ALÉM DA ETERNIDADE (1989)

De Steven Spielberg, consagrado como um dos maiores diretores do cinema americano, o filme conta a história de um aviador (Richard Dreyfuss) que trabalha em uma base de bombeiros florestais, morre em um acidente e, aconselhado por um anjo, seu espírito retorna para ajudar a orientadora do voo por quem era apaixonado (Holly Hunter) a esquecê-lo, tarefa que inclui aproximá-la de um jovem piloto. O primeiro filme romântico e espiritualista de Spielberg é a refilmagem de *Dois no Céu* (1943), de Victor Fleming, com Spencer Tracy e Irene Dunne.

VOLTAR A MORRER (1991)

Neste policial, o ator e diretor irlandês Kenneth Branagh, detetive (interpretado por ele próprio) tenta descobrir a identidade de uma jovem (Emma Thompson, mulher de Branagh na vida real) que perdeu a memória e que sonha constantemente com uma pianista assassinada pelo marido, um maestro. Um hipnotizador lhe diz que ela, na verdade, está lembrando uma de suas vidas passadas e que deve descobrir a causa de sua agonia. O filme conta com a participação de Andy Garcia e Robin Williams.

Em entrevista concedida à *Folha de São Paulo*, em 26 de janeiro de 1992, o diretor, questionado sobre a temática da reencarnação, afirma que a história da raça humana é marcada pelo desejo de se saber o que acontece depois da morte, mas que não sabe se de fato há reen-



Shirley MacLaine

carção ou vida após a morte. Ainda segundo Branagh, muitas pessoas interessadas em reencarnação nos EUA lhe disseram que ficaram completamente convencidas da sugestão de reencarnação como é apresentada no filme do roteirista Scott Frank.

SEGREDOS DA VIDA (1994)

Na última produção do gênero, do diretor Bill Forsyth, Robin Williams interpreta cinco personagens em cinco etapas da história. O objetivo é mostrar que em cada reencarnação ele carrega o carma da vida anterior. Em suas passagens pela Terra, está à procura de estabilidade, sem conseguir muito bem



Morrendo e Aprendendo, com Robert Downey Jr.

Vídeos da Associação Médico-Espírita de São Paulo

MEDNEP' 93

- Video 1: Conferência Inaugural - Video 2: Duas Conferências - Video 3: Estudo da Obsessão - Video 4: Corpo Espiritual e Mecanismos de Cura - Video 5: Consciência e Memória - Video 6: A Geração de um Novo Ser às Portas do Século XXI - Video 7: Transplantes - Video 9: Transcomunicação Instrumental (TCI) na Prática

A EDICEL NO SEU 30º ANIVERSÁRIO HOMENAGEIA J. HERCULANO PIRES.

Relançando a Trilogia A Conversão do Mundo Três Romances de Importância e Beleza Transcedentais

- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------|-----------------------------------|
| BARRABÁS | LÁZARO | MADALENA |
| Da violência para a não violência | Da impureza para a pureza | Do amor sensual para o espiritual |

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA EDICEL LTDA
Quadra 05 - Cl 23 - Loja 03 - CEP 73001-970
Fone: 591-9592 - Sobradinho (DF)

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para Au. Pedro Severino Jr., 325, CEP 04310-060 - São Paulo - SP - Fone: 276-9055, acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Jabaquara do Correo, em nome de FE Editora Jornalística Ltda. Se o vale postal não for emitido à Editora, o Correo não o pagará, obrigando a sua devolução ao emissor, cancelando sua assinatura.

Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Telefone: _____
Forma de Pagamento: Cartão Visa n.º _____
 Colômbia Bancária Cheque n.º _____
 Nova Renovação Favor preencher à máquina ou em letras de forma
Assinatura Anual - R\$ 7,70
Assinatura Colômbia - Qualquer valor acima de R\$ 10,00
Exterior (Via Aérea) - 1 ano - 30 dólares

SÉCULO XXI ANO I temas espíritas

CIENTÍFICOS, FILOSÓFICOS E RELIGIOSOS

- Os Suicidas
Aids - Aura
Viagens Astrais
A Vida Espiritual
Homossexualismo
Perispiritismo e Energia
Os Pretos Velhos - Duendes e Fadas - Mundos Habitados
Doenças Cármicas - O Espiritismo e a Propriedade - O Fim dos Tempos
Profecias - Direito Cósmico - Pena de Morte - Reencarnação X Ressurreição e Outros Assuntos.

Antônio Miranda Ramos

PEDIDOS:
FUNDAÇÃO ESPÍRITA OS CRISTÃOS DO CAMINHO
R. 24 de Maio, 250 - 6º andar - Centro
01041-000 - São Paulo - SP
Fone: 222-7005 - Fax: 222-0277

O FERMENTO QUE FAZ CRESCER

Amilcar Del Chiaro Filho

Um dos mais belos símbolos dos ensinamentos evangélicos é a comparação que Jesus de Nazaré fez entre o Reino dos Céus e o fermento que uma mulher colocou na farinha de trigo. Parece uma coisa prosaica, mas na verdade tem um simbolismo muito atraente.

A ação do fermento na massa é a de levedá-la. Ele faz com que as moléculas da farinha cresçam de dentro para fora. O Reino dos Céus tem a mesma ação no interior do homem. Foi por isso que o Mestre Nazareno afirmou que o Reino dos Céus está dentro de nós, levando a massa espiritual do homem, provocando o seu crescimento.

Assim como o pão sem fermento é mais pesado, mais consistente, cresce menos, o homem sem fermento do Reino de Deus é mais denso, mais escuro espiritualmente. A sua capacidade de interagir com o seu semelhante é prejudicada. Mas, ao atualizar o Reino dentro de si, ele expande energias suaves e penetrantes ao mesmo tempo, e torna-se capaz de mudar o mun-

do à sua volta.

Porém, esta conquista tem um preço, aliás, como tudo na vida. O Reino dos Céus custa sacrifício, dedicação, amor e, não raro, sofrimentos. Como ele acontece individualmente, pois cada um tem o seu modo peculiar de percebê-lo, é comum que os nossos familiares, nossos amigos nos rejeitem, nos critiquem e se afastem do nosso convívio.

Para se chegar ao ponto de servir de alimento espiritual para os homens, podemos usar o mesmo simbolismo da panificação. O padeiro mistura a farinha com o fermento, a água e o sal. Sova-a bastante e o fermento revoluciona a massa, expandindo-a, e após algum tempo é levada ao forno para ser assada e está pronta para servir de alimento.

Assim é o Reino dos Céus. Penetrando a nossa intimidade, provoca uma revolução. Crescemos umedecidos pelo suor do trabalho ou pelas lágrimas das dores, ou por ambos, mas só atingiremos o ponto ideal da transformação quando formos levados ao forno brando do amor ou às altas calorias das lutas e dores. O Espiritismo, semelhante ao fermento, deverá fazer-nos crescer interiormente e modificar a nossa visão do homem e do mundo, propiciando o nascimento do Reino de Deus dentro de nós, um reino que não é geográfico, nem teológico ou político, e sim, o amor em ação, amor que não cobra reciprocidade, que nada exige, apenas ama.

Pineal - Mind Instituto de Saúde

Clínica Geral, Homeopatia, Psicologia Infantil, Fisioterapia e Arteterapia.

Corpo Clínico:
Sergio Felipe de Oliveira,
Marco Antonio Palmieri,
Elizabeth R. Nicodemos,
Márcia Fuga, Haidée Abujadi e Maria Rita Oliveira.

Endereço:
R. Joaquim Távora, 1396
fone: 570-3716

EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX LANÇAMENTO

- OS ANJOS RESPONDEM - Terry Lynn Taylor (autora de ANJOS MENSAGEIROS DA LUZ)
- SE VOCÊ QUIZER, VOCÊ PODE - Eneida Lermen
- ANTES DE TUDO AMAR - Dario Lostado
- ESCUTANDO SUA VOZ INTERIOR - Douglas Bloch
- AS VÁRIAS VIDAS DA ALMA - Ingrid S. Kraaz von Rohr
- REDESCOBRINDO OS ANJOS E OS HABITANTES ALADOS DA ETERNIDADE - Flora A. Newhouse
- A MÃO GENEROSA DE DEUS - Michael Gelert
- ALEGRIA DE SER VOCÊ MESMO - Dario Lostado
- VIVER COMO PESSOA - Dario Lostado
- A TERAPIA DA REENCARNAÇÃO - Harald Wiesendanger

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX
Rua Dr. Mario Vicente, 374 - Ipiranga - São Paulo - SP
Fone: (011) 272-1399 - Fax: (011) 272-4770